



Elaboração Carolina Nóbrega
Coordenação Maria José Nóbrega

Um pouco sobre o autor

Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Nessa cidade, passou sua infância e grande parte da adolescência. Em 1949, foi com seu avô para o Rio de Janeiro, onde estudou por dois anos. Posteriormente, mudou-se para Belo Horizonte, a fim de cursar Direito na Universidade Federal de Minas Gerais, graduando-se em 1957.

Sua carreira de jornalista, cartunista e escritor de humor iniciou-se na década de 50, período em que trabalhou em diversos periódicos: o *Jornal Folha de Minas*, para o qual escrevia uma coluna dedicada ao humor e a revista *O Cruzeiro*. Em 1963, passou a trabalhar para o *Jornal do Brasil*, em que publicou charges políticas e tiras cômicas. Em 1960, começou a publicar a revista em quadrinhos *Turma do Pererê*, a primeira revista brasileira do gênero feita por apenas um autor e publicada a cores. Apesar do sucesso, *Turma do Pererê* foi cancelada em 1964, com o início do Regime Militar no Brasil, voltando a ser lançada apenas em 1975, pela Editora Abril. Durante a Ditadura, Ziraldo fundou, juntamente com outros humoristas, o jornal de oposição *O Pasquim*. Por razões políticas, foi preso em 1968, um dia após a decretação do AI-5.

Em 1969, Ziraldo recebeu um Prêmio Internacional de Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas, além do Prêmio Merghantealler, premiação da imprensa livre da América Latina. Neste mesmo ano, publicou seu primeiro livro infantil: *Flicts*. Seguiram-se, em 1979, *O planeta lilás* e, em 1980, *O Menino Maluquinho*, sua obra mais conhecida.

O sucesso como escritor infantil não significou o abandono de seus outros trabalhos. Ziraldo continuou envolvido na publicação de periódicos, lançando, em 1999, a *Revista Bundas* e *A Palavra*.

Entre cartunista, escritor e jornalista, Ziraldo segue seus trabalhos mantendo sua carreira ativa.

Resenha

Todo o Pererê – Volume 1 reúne os primeiros quadrinhos da *Turma do Pererê* escritos por Ziraldo. De acordo com ele, na introdução da introdução, nessas histórias, as personagens ainda não estavam bem definidas: aos poucos foram ganhando um perfil mais delineado.

As figuras que compõem a turma são retiradas do imaginário popular, da tradição oral brasileira. Essa escolha de Ziraldo sugere claramente sua preocupação em sublinhar a riqueza da cultura do Brasil, bem como sublinhar os valores mais “ingênuos”, mais fortemente associados à tradição rural, de uma

vida mais coletiva do que individualista. Os quadrinhos convidam o leitor a olhar para “esse mundo” e restabelecer um vínculo com as tradições.

As histórias se desenrolam na “Mata do Fundão”, local cujo nome genérico pode representar vários lugares do território nacional. Sugere um local que se encontra atrás, ao fundo, longe, posto a parte, escondido, escurecido, no passado.

O livro *Todo o Pererê - Volume 1* contém histórias que passeiam pelo universo cotidiano da brincadeira, do namoro, da floresta, da caça... Contempla, ainda, duas histórias que trabalham diretamente com períodos da história nacional: “Boneca,

a redentora” e “Os craques da pelota”. A primeira representa metaforicamente o momento da abolição da escravidão no Brasil. A segunda, antecede a Copa do Mundo de 1962, no Chile, “antecipando” a vitória brasileira sobre a Tchecoslováquia.

Ziraldo, portanto, nesses quadrinhos, trabalha com temáticas variadas: o cotidiano, os arquétipos, a história do país e questões contemporâneas àquela época.

Mais alguns comentários sobre a obra

O Saci é uma figura do imaginário popular que aparece em uma série de regiões do território nacional. Porém, em cada uma destas regiões, assume características e, inclusive, nomes distintos. Sua aparência mais conhecida é exatamente a imagem utilizada por Ziraldo: a de um menino negro, de um pé só, que possui um gorro vermelho e um cachimbo. De brincalhão a ser maléfico, o Saci, de qualquer maneira, é sempre um solitário, malandro, cheio de artimanhas. Revela especial prazer em pregar peças nos outros: assustar os viajantes solitários das florestas com um assobio horripilante, para depois aparecer numa nuvem de fumaça pedindo fogo para seu cachimbo; esconder objetos; soltar animais nos currais; derramar o sal nas cozinhas...

Ziraldo transforma o Saci em seu protagonista. No entanto, o seu Saci é muito diferente do Saci do imaginário popular. Bondoso por essência, está sempre ajudando os outros e trabalhando em grupo para conseguir o melhor de todos. A personagem dos quadrinhos assume, na realidade, a forma de um menino ingênuo e esperto do interior, que tem a imagem e poderes do Saci, mas que os utiliza para ajudar os amigos e para realizar suas proezas.

Entretanto, não é aleatoriamente que Ziraldo escolhe essa figura específica do imaginário nacional. O Saci é um “subversivo”, uma criatura que se opõe às leis e à ordem, um ser marginal. Lembrando-se de que a circulação da revista é contemporânea à ditadura, fica evidente a possível motivação do autor com a escolha: a imagem de um revolucionário que, em vez de impor suas vontades pessoais aos outros, luta pelo bem estar geral de sua comunidade.

O Saci é uma figura de resistência nacional.

Um ótimo exemplo é o do movimento *Só Saci*, de São Luis do Paraitinga, em São Paulo. Em defesa da cultura brasileira, iniciou-se na cidade a comemoração do *Dia do Saci*, em 31 de outu-

bro, mesma data do Halloween, para se contrapor à americanização por meio de uma “figura de terror” do universo nacional. O movimento conquistou a legitimação do Dia do Saci – comemorado no dia 31 de outubro exatamente por essa razão – primeiramente em São Paulo e depois em todo o território nacional, em projeto elaborado pelo então líder do governo Aldo Rebelo (PCdoB - SP) e Ângela Guadagnin (PT - SP).

Um outro aspecto a recordar é que, em dois momentos diferentes, *A Turma do Pererê* virou programa de televisão. A primeira versão foi ao ar em 1983, no último dia da semana da criança da Rede Globo, com a direção de Guto Graça Mello e de Augusto Cezar Vannucci e a produção de Gabriela Vannucci. Mais tarde, voltou às telas em uma série de vinte episódios exibidos na TVE e na TV Cultura, lançada pela *Rede Brasil*, com direção de Sônia Garcia, direção de arte da carnavalesca Rosa Magalhães, da escola Imperatriz Leopoldinense, e trilha sonora que contou com a participação de artistas como Moraes Moreira, Ney Matogrosso, Léo Jaime, entre outros.

Propostas de atividades

a) antes da leitura

1. Pergunte aos alunos se já ouviram falar do Saci. Em caso afirmativo, peça para eles descreverem o Saci e contarem algumas de suas histórias.
2. Pesquise mais sobre o Saci Pererê. É possível consultar o site do movimento *Só Saci*, de São Luis do Paraitinga (<http://www.sosaci.org/>) ou livros que integram o acervo da biblioteca da escola.
3. Promova discussões a respeito dessa personagem: qual a origem do Saci; quem conta essas histórias; como ele é; o que faz; como pegá-lo etc.
4. Se desejar, estimule a pesquisa de outras personagens do universo popular brasileiro: a cuca, o curupira, a mula-sem-cabeça, entre outras. Que tal colecionarem histórias desses mitos?
5. Apresente o livro *Todo Pererê - Volume 1*. Observando a capa, o que eles veem. Comente um pouco sobre o contexto de lançamento dos quadrinhos – os anos 60, a ditadura, a copa no Chile.
6. Leia com os alunos a contracapa e a apresentação do livro, discuta um pouco a respeito da ideia de identidade nacional.

b) durante a leitura

1. Incentive os alunos a prestarem atenção às personagens do livro, de que parte do Brasil elas vêm?
2. Quando forem ler a história *Boneca, a Redentora*, comente com os alunos quem foi José do Patrocínio e pergunte o que eles sabem a respeito da abolição, da Lei Áurea.

c) depois da leitura

1. Promova a comparação entre o Saci de Ziraldo e o Saci que aparece nas histórias do universo popular que estudaram. São parecidos? Em quais aspectos se parecem e em quais destoam?
2. Convide os alunos a escreverem um "causo" de Saci para enviarem para o site do *Só Saci*.
3. Organize os alunos em grupos, peça para que cada grupo escolha uma personagem do universo popular que não seja o Saci – daquelas histórias que colecionaram antes da leitura – e que montem uma breve história em quadrinhos com essa personagem como protagonista.

Nas telas do cinema

Assista com os alunos ao breve documentário sobre *Lambe Sujo*, um brinquedo popular de Laranjeiras, Sergipe. Essa brincadeira que apresenta a figura de negros com capuzes vermelhos contra índios rememora episódios pouco conhecidos da história brasileira, resgatados pela tradição oral, no plano da festa e do teatro popular.

O filme que se chama *Lambe Sujo – Uma Ópera dos Quilombos* foi dirigido por Gabriela Greeb, Marianna Monteiro e Paulo Dias; produzido pela Associação Cultural Cachuera! e Homemade Films. O documentário *Lambe Sujo* foi selecionado para a mostra competitiva da 9ª edição do Festival É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários - 2004 e para a mostra competitiva do Festival Cine Esquemano de Porto Alegre - 2004.

O DVD com o documentário pode ser adquirido na própria Associação Cultural Cachuera pelo site <http://www.cachuera.org.br>.

Nas ondas do som

Que tal apreciar com a turma a canção *Sasaci Pererê*, de Jorge Ben Jor, que trata de uma aposta que Dona Cuca vai fazer ao Saci.

Leia mais

• Do mesmo autor:

O Menino Maluquinho – São Paulo: Melhoramentos.
Os Meninos Morenos – São Paulo: Melhoramentos.
FLICTS – São Paulo: Melhoramentos.
Todo Pererê Volume 2 – São Paulo: Salamandra.
Todo Pererê Volume 3 – São Paulo: Salamandra.

• Sobre o mesmo assunto:

O Saci, de Monteiro Lobato – São Paulo: Brasiliense.
Saci – O Moleque Sapeca, de Monteiro Lobato – Rio de Janeiro: Globo.
Contos Tradicionais do Brasil, de Luis da Câmara Cascudo – Rio de Janeiro: Itatiaia.
Lendas Brasileiras, de Luis da Câmara Cascudo – Rio de Janeiro: Ediouro.